

O PRINCIPAL OBJETIVO É DAR APOIO PARA QUE O SETOR LÁCTEO BRASILEIRO TENHA UM DESENVOLVIMENTO FORTE E SUSTENTÁVEL



Representantes das entidades que compõem o Conselho Consultivo

Fotos: Flavio Torres

TECNOLAT-ITAL cria Conselho Consultivo

Texto: Kelen Trevisan

Fundado em 22 de setembro de 2008, o Conselho Consultivo do Tecnolat-ITAL, composto pelas principais entidades representativas do Setor Lácteo, foi criado com o intuito de integrar o Setor Público com a iniciativa Privada. De acordo com o presidente do Conselho e presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes (ABIS), Eduardo Weisberg, este trabalho conjunto tem como objetivo auxiliar na tomada de decisões e no desenvolvimento de novas tecnologias e de novos produtos, necessários para o crescimento do Setor Lácteo Brasileiro.

Segundo ele, a principal função do Conselho Consultivo é a de estabelecer a integração entre as partes para discutir as demandas setoriais, que possam ser atendidas pelo ITAL-Tecnolat, dentro de suas metas. “Pretendemos fazer do Tecnolat uma referência em excelência de qualidade para as empresas do Setor Lácteo, não só na tecnologia voltada para instalações e equipamentos, como também nos aspectos operacionais que envolvem toda a cadeia produtiva de leite e de derivados” revela.

Para Izildinha Moreno, diretora técnica do Tecnolat-ITAL, além da importância estratégica, a criação do Conselho Consultivo propiciará um Fórum de discussão dos assuntos de interesse de toda a cadeia do leite, uma vez que tem representantes das diferentes frentes do setor: produtores, indústrias, sociedades e entidades privadas e governamentais. “O Conselho também possibilitará maior interação com a indústria de laticínios, principalmente com relação ao desenvolvimento de novas tecnologias, de produtos funcionais e capacitação técnica, - pontos de interesse já levantados pelos membros nos primeiros encontros”, explica. Ela diz, ainda, que, apesar de esta interação já existir, isso não é feito de forma centralizada e constante, sendo os contatos geralmente pontuais. “Na área analítica, essa interação já está mais sedimentada, porém, precisamos resgatar a parceria entre o ITAL e o setor industrial na área tecnológica”, ressalta.

E para exemplificar a importância do TECNOLAT-ITAL em ajudar a solucionar os problemas do setor, Izildinha ressalta a parceria com a Codeagro na atuação do Programa de Controle de Qualidade do leite que é distribuído na rede de ensino estadual, por intermédio do Programa Viva Leite. “Este é um exemplo da contribuição para melhoria da qualidade do leite, que ainda representa um dos principais problemas do setor”. Também mereceram destaque por parte da pesquisadora os cursos oferecidos, como os de tecnologia na fabricação de produtos funcionais e para fins especiais. Segundo ela, ambos os cursos possibilitaram a capacitação tecnológica de profissionais e o desenvolvimento de produtos longa vida, junto à iniciativa privada, permitindo, dessa forma, uma diversificação maior na oferta destes alimentos. “Com a criação deste Conselho esperamos ampliar nossa atuação junto

aos diversos segmentos do setor lácteo, viabilizando pesquisas e desenvolvimento que trarão benefícios para a sociedade e maior crescimento do agronegócio, além de estar cada vez mais integrado ao mercado, contribuindo para o crescimento e diversificação do setor laticinista de São Paulo e do País como um todo, gerando empregos e aumento de renda e, finalmente, tornando o Brasil mais competitivo no mercado internacional de lácteos”, conclui.

Dentre as principais metas do Conselho para o ano de 2009 está o término da reforma do Espaço do leite UHT, que foi iniciada em 2008 com o apoio da Tetrapak. “A Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes (ABIS) colaborará na montagem

de uma Sorveteria Modelo, com instalação de uma Sala Limpa fornecida pela empresa TEP cujo ambiente atenderá aos mais rigorosos requisitos higiênico-sanitários”, conta Eduardo, que complementa. “Estamos vivendo um momento propício para prepararmos as micro e as pequenas empresas do Setor Lácteo para a exportação. O Brasil é privilegiado quanto à produção de leite e derivados e, em breve, seremos grandes exportadores de produtos lácteos como somos de carne e soja”, finaliza.



Izildinha Moreno, diretora técnica do Tecnolat-ITAL